

AO-167

14/03/01

INADEQUAÇÃO DO MODELO MURINO PARA O ESTUDO DA NEUROESQUISTOSSOMOSE. Silva, Luciana Menezes, Oliveira, Carla Neves; Andrade, Zilton A. Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, FIOCRUZ, Salvador, BA.

Objetivo: A neuroesquistossomose é uma das graves complicações que pode acometer pacientes infectados pelo *Schistosoma mansoni*. O presente estudo visa avaliar se o modelo murino se adequa ao estudo da neuroesquistossomose experimental, procurando saber que percentagem de ovos pode atingir o encéfalo.

Métodos: Camundongos Swiss, de ambos os sexos, infectados com 30 e 50 cercarias de *S. mansoni* foram sacrificados em dois períodos da infecção: aguda (8-10 semanas) e crônica (22 -30 semanas). Fragmentos do fígado, pulmão, intestino delgado, intestino grosso, baço e rim foram digeridos em solução de hidróxido de potássio para contagem do número de ovos, expresso por grama de tecido de acordo com Cheever (1970). O encéfalo foi digerido por inteiro e a pesquisa de ovos feita no sedimento.

Resultados: O fígado e o intestino delgado apresentaram a maior concentração de ovos, vindos em seguida o intestino grosso, pâncreas, baço e rim. Apenas em um animal, portador de infecção crônica, foi encontrado um ovo do parasita no encéfalo.

Conclusão: Pela raridade com que o ovo de *S. mansoni* atinge o encéfalo no modelo murino, este aparece como inadequado para o estudo da neuroesquistossomose experimental, no que pese a existência de dois trabalhos na literatura sugestivos do contrário.